



Trabalho 47

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA LÓGICA DA REFORMA PSQUIÁTRICA

Marcela Pimenta Muniz¹; Cláudia Mara de Melo Tavares²; Ândrea Cardoso de Souza³

Este estudo teve como objetivo contextualizar a assistência de enfermagem com a perspectiva da Reforma Psiquiátrica. A metodologia foi uma reflexão teórica com base no referencial bibliográfico pertinente. O processo de Reforma Psiquiátrica tem como um dos seus pilares principais a desinstitucionalização⁽¹⁾, renunciando-se à perseguição da cura e tomando-se como objeto a existência-sofrimento. A enfermagem ainda é ancorada no paradigma positivo causa-efeito que busca a homogeneização do cuidado. Ao se reavaliar a assistência de Enfermagem em Saúde Mental, deve-se fazê-lo numa perspectiva humanista, criativa, reflexiva e imaginativa, considerando como categoria central da profissão o cuidar compreendido como processo dinâmico, mutável e inovador^(2,3). O instrumento dos profissionais de saúde da Reforma Psiquiátrica é a “produção de vida”⁽⁴⁾. Conclui-se que os enfermeiros devem se aproximar do sujeito portador de sofrimento mental, e se permitam, com ele, aprender a cuidar do mesmo de acordo com sua história, suas dores subjetivas, suas dificuldades e conquistas.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem.

Eixo I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

Referências

1. Daúd JN. Considerações histórico-conceituais sobre a instituição psiquiátrica no Brasil e a desinstitucionalização do "doente mental". In: Boarini ML, organizadora. Desafios na atenção à saúde mental. Maringá, SP: Eduem; 2000. p 31-64.
2. Lucchese R, Barros S. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro em saúde mental. Rev. esc. enferm. USP São Paulo. 2009 Mar.;43(1).
3. Santos ACCF. Referencial de cuidar em Enfermagem Psiquiátrica. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 jan-mar; 13(1): 51-5.
4. Jacobina RR. O manicômio e os movimentos da reforma na psiquiatria: do alienismo à psiquiatria democrática. Saúde e Debate 2000 jan/abr; 24(54):90-104.

¹ Enfermeira, Mestre em Ciências do Cuidado e Saúde, Profª Substituta da EEAN/URFJ, marcelapimentamuniz@gmail.com

² Pós-doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-infantil e Psiquiátrica da EEAAC. Niterói, RJ.

³ Enfermeira, Professora Assistente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF, Doutora em Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ e Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria UNIRIO.